

ATA N.º 1636/14

Aos vinte e sete dias do mês de março de dois mil e quatorze, reuniu-se o Legislativo Municipal, *em Sessão Ordinária*, presidida pelo Vereador Renato Antonio Kranz (PMDB), Presidente da Mesa Diretora 2014, e secretariada pelo Vereador Marcos Roberto Gehlen-Tuco (PT), 1.º Secretário. Presentes os demais Vereadores: Ademir Fachini (PDT); Ari Arnaldo Müller (PDT); Carlos Einar de Mello–Naná (PP); Gustavo Zanatta (PP), 2º Secretário; Joacir Vanderlei Menezes da Silva (PMDB); Márcio Miguel Müller (PTB), Vice-Presidente; Roberto Braatz (PDT); e Rosemari Almeida (PP). *Às dezenove horas e cinco minutos*, a Presidência abriu os trabalhos e solicitou ao Secretário que procedesse a leitura do salmo bíblico e do Resumo da Ordem do Dia da Ata anterior – 1635/14 –, que foi devidamente aprovada. *Após*, foi lido o Expediente e dado seu destino. *Na sequência*, teve início a Hora dos Oradores. *O primeiro partido a usar o espaço seria o PTB, mas, devido à ausência do Vereador Márcio Müller, a Presidência informou que passaria à chamada dos seguintes, conforme a ordem. O primeiro a se manifestar foi a **Vereadora Rosemari Almeida**, *nos seguintes termos*: Senhor Presidente, colegas Vereadores, minha saudação. Saudação muito especial também às pessoas que nos acompanham nesta noite, especialmente meus prezados colegas da Prefeitura Municipal. A imprensa, que mais uma vez nos acompanha; assessores da Casa; servidores. Temos muitos assuntos para esta noite, com certeza. Primeiro, dizer ao Vereador Marcos Gehlen que eu concordo com o Senhor, quando colocou na sua coluna que quem está administrando Montenegro é a Câmara de Vereadores ou a Promotoria Pública, exatamente isso que está acontecendo. Mais uma prova está aqui, do pedido de informação que fizemos há quinze dias, quando perguntamos se havia parado o programa de próteses dentárias? Por que havia parado, se tem verba disponível? E isso é um programa continuado. Mais de quatrocentas pessoas esperam por esse benefício, e Montenegro parou. Hoje veio o projeto para a Casa, para autorizarmos a continuidade do programa. E daí, Presidente, se não é a Câmara cobrar, ajudar a administrar, o Executivo não anda. Aqui está a prova daquilo que nós, seis Vereadores, assinamos o pedido questionando exatamente no dia treze de março. Agora veio o projeto. Então, se ninguém tivesse cobrado, não teria continuidade do serviço? Serviço que é continuado. É só prorrogar, está previsto. Aqui: “o prazo de convênio, trinta e um de dezembro de dois mil e quatorze, podendo ser prorrogado”. Aconteceu até o final do ano e não prorrogaram depois. Mais uma vez se confirma a nossa atuação nesta Câmara de Vereadores. E, neste mesmo viés, que já vínhamos comentando agora, também faço questão de saber sobre o valor pago a um chefe de serviço que foi nomeado, durante vários meses ficou no cargo, enquanto havia dezesseis cargos, havia dezessete pessoas trabalhando na função. Então, comprovadamente, alguém trabalhou irregularmente e recebeu sem ter o direito de receber. Quero saber se houve a devolução para os cofres públicos, quem devolveu, quando devolveu, correspondente a quantos meses, e qual o valor. Esse dinheiro, quem pagou a conta foram vocês, fomos nós, a comunidade pagou a conta. E vamos aguardar essa resposta, e vamos dar o devido encaminhamento para o assunto. Pela mesma linha ainda, nós temos que ser os fiscais, esta noite também estamos no grupo de Vereadores pedindo informações sobre uma pessoa que está*



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

dentro da Prefeitura, Rosicler Nicolini, queremos saber quem é, se foi nomeada, para qual cargo, o que está fazendo dentro da Prefeitura. E me sinto no direito de fiscalizar para ajudar o Prefeito Paulo, porque aqui tenho a resposta que ele me deu, em um pedido de informação. Vocês lembram quando a Caixa Econômica Federal estava dentro da Prefeitura acompanhada por imobiliárias locais? Fiz o pedido de informação. O que o Prefeito respondeu? Que ele não sabia de imobiliárias dentro da Prefeitura, que ele não tinha o controle de quem entrava e quem saía na Prefeitura. Interessante que as imobiliárias ocuparam mesas, cadeiras, trabalharam lá, fizeram negócios imobiliários. E o Prefeito, quando diz que não sabe, que são meras alegações infundadas, que ele não tem conhecimento, que o ingresso nas dependências da Prefeitura Municipal é público, não sendo possível controlar exatamente quem entra e quem sai diariamente, durante o horário de expediente, qualquer cidadão pode adentrar, inclusive corretor de imóveis. Adentrar e ocupar mesa, sentar em cadeiras lá dentro, e daí ninguém viu, ninguém soube de nada. Então nós temos o dever de auxiliar e procurar saber quem é Rosicler Nicolini. Talvez foi mais uma pessoa que entrou, que está circulando na Prefeitura, e o Prefeito não enxergou ainda. Precisamos de uma resposta, nós somos fiscais, a partir dessa resposta temos que fiscalizar todas as pessoas que circulam na Prefeitura e que ocupam mesas, que ocupam cadeiras, que recebem os servidores. Talvez ela esteja na Fazenda, não sei; talvez nos carnês de IPTU-Imposto Predial e Territorial Urbano, não sei onde ela anda; não sei quem ela é. Vamos então auxiliar o Prefeito, se ele não viu a pessoa ainda, como ele não viu os corretores. Talvez esse pedido vai alertar, né. Não sei se alguém tem foto dela para talvez mostrar para ele, não vi a foto ainda. Só sei o nome, não sei quem é. Então precisamos de informações para saber quem é, se foi nomeado ou se é alguém que entrou na Prefeitura. Isto não é possível, ter pessoas estranhas ao serviço público. Tenho que falar também sobre aquela obra, que também pedimos informação, os Vereadores, no pátio, nos fundos da Prefeitura, quem é que autorizou aquela obra? O que está sendo feito na realidade ali? Que projeto é este? Qual é o profissional que assinou este projeto? E a taxa de ocupação do solo? Isso tudo foi respeitado? Tem licença de construção? O exemplo começa pela Casa, então nós queremos saber. Cumprindo com nosso dever de fiscalizadores, nós vamos perguntar tudo que for necessário. Porque até agora aquela obra só serviu para algumas pessoas tropeçarem e caírem naquela confusão que aconteceu lá. Continuando, fizemos uma indicação também, já no ano passado, em outubro, que o Senhor Prefeito, enquanto se estudava o Plano de Carreira, que ele olhasse com carinho para situação do Prêmio Assiduidade, Licença Prêmio. Sabemos que o montante é significativo, o valor a ser dispendido com estas indenizações, e sugerimos – para não termos os servidores durante um mês inteiro fora do trabalho ou, ainda, ter que pagar, se for o caso – que se faça fracionado, quinze dias ele goza licença e quinze dias recebe indenização, seria muito bom para os dois lados. O Prefeito colocou que estava em estudo, e voltei a fazer o pedido de informação querendo saber como está este estudo, se já temos respostas sobre isso. E agora não poderíamos deixar de contar sobre esta pérola que recebemos nesta Casa, mais uma, mais um erro que não sei o que acontece lá no Executivo. Vereador Ari, o senhor na Comissão Geral de



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

Pareceres – CGP de terça-feira consultou os Vereadores, que o Prefeito mandaria um projeto retirando de dentro do estudo do Plano de Carreira, um projeto para os médicos, tirando dali de dentro, exatamente como estava, para mandar para esta Casa. Gente, eu já poderia apostar que o projeto viria errado, e não deu outra. Mas o que fizeram aqui?! Uma demonstração total de despreparo. Vereador Renato, eu arrisco agora dizer que eles já não estão mais brincando com os demais servidores, eles estão brincando com os médicos, agora é com os médicos, estão debochando dos médicos. O que eles fizeram aqui?! Alteraram o Padrão de Vencimento da Categoria Funcional Médico, Padrão Dez, passando para o Onze e o Doze. Não revogaram o dez! Qual é a proposta aqui? Fica o Dez, o Onze, e o Doze. E aí vai, não criaram especificações de cargos para os dois novos. Nada! Ninguém sabe o que eles vão fazer. Isso é muita coragem, mandar isso para cá. Não acompanha nada, lá no anexo não tem nada. E tem mais, lá pelas tantas, quando é para colocar dentro do artigo vinte quatro, no inciso primeiro, da Lei n.º 2.636, deixaram de fora o Padrão Doze, aí não tem Padrão Doze. Então, num primeiro momento no artigo, tem Padrão Dez, Onze e Doze, que o Dez era para ser extinto. Num segundo momento, em outra situação, acrescenta o Onze e esquece o Doze, ele não existe mais. E este coeficiente aqui, o que é isso?! De onde tiraram esse coeficiente inicial aqui? Classe A. Mas estão brincando! Não tem competência para fazer um projeto de lei. Nenhum mais! E eu poderia apostar que não viria correto, mas não pensei que fosse este absurdo aqui. Isso agora é brincar com os médicos, não tem nenhum hoje aqui, para assistir isso aqui, talvez eles tivessem esperança disso aqui. Pode retirar imediatamente este projeto. Não é fazer uma pequena alteração, totalmente inviável. Sabe onde ele está correto, onde ele está perfeito? Lá, no Plano de Carreira, apliquem o Plano que foi estudado, e não isso aqui, que em meia hora, eu sei que corriam lá para dentro e ligavam para cá. Queriam elaborar, Fachini, algo tão importante como isso aqui, prometido para os médicos, eles prometeram que mandariam. E eu me surpreendi, eu não ouvi o Prefeito Paulo na Rádio, hoje de manhã, eu ouvi a gravação depois, quando ele disse que mandaria para cá esta noite. Disse que viria esta noite! Ele não sabe que tem que chegar até o meio dia o projeto, chegou até o meio dia. "Vou mandar hoje à noite ainda, para os Vereadores aprovarem o projeto dos médicos". Bom, então ele já disse que seria aprovado, "os Vereadores aprovarem". Ele tem que saber que aqui existe votação, aqui se vota. E tem a coragem de mandar este projeto! Estão desaprendendo, eu quero que venha algum Vereador aqui na Tribuna, eu desafio qualquer Vereador, esta noite, para pedir que se vote este projeto. Eu quero ver quem é o Vereador que tem coragem de vir aqui e pedir que aprove este projeto todo errado. Mas o que é isso, gente?! Estão brincando, e agora a brincadeira não é mais com vocês, é com os médicos. Diante do que apresentaram aqui, totalmente errado, eles estão desaprendendo, não sabe mais fazer um projeto de lei. Essa proposta, em cada artigo deste projeto tem uma proposta diferente. No artigo primeiro mantém o Dez, Onze, e Doze. Lá no outro artigo esses médicos, que não vão fazer nada, ninguém sabe o que vão fazer, não tem atribuição nenhuma as classes novas, nada! Vão ficar sentado lá, não tem atribuição nenhuma. E no artigo terceiro então: inclui no artigo vinte e quatro da Lei 2.636, só o Padrão Onze junto com o Dez, e o doze ficou onde? Tem alguém



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

brincando, errar tudo isso aqui, tem alguém brincando. Então, o único conselho que fica, retirem isso porque não tem conserto, e já veio com uma mensagem retificativa ao invés de substitutiva. Não conseguiram nem retificar, foi um erro em cima do outro. Eu lamento muito, como servidora do Município, colega de vocês, eu lamento que isso aconteça na Prefeitura, não sei o que aconteceu, não conseguem elaborar um projeto de lei. E esse coeficiente, que cálculo fizeram aqui? Mas brincaram. Então fica a lição, só o que resta, mais uma vez, só o que resta, retirem mais um erro, que ele veio pior do que aquele que veio na sessão extraordinária de janeiro, que também veio errado. Este foi a maior “pérola”, o pior de todos. Só resta retirar e encaminhar o Plano de Carreira, que este foi estudado sim. **Vereador Marcos Gehlen:** Senhor Presidente, colegas Vereadores, Vereadora Rosemari. Cumprimento todos os Vereadores. Começo falando de boas notícias e de uma alegria particular porque, depois de muitas tentativas, amanhã estaremos recebendo aqui na nossa cidade a visita do Governador do Estado do Rio Grande do Sul, o companheiro Tarso Genro, que vem nos brindar com sua visita, numa visita institucional ao Município, debater conosco alguns avanços que nós tivemos junto ao governo do Estado e também captar algumas demandas, ainda, que precisam ser levadas ao governo, para saneamento. Essa visita amanhã inicia oficialmente com uma visita lá no Gabinete do Prefeito, visitando o chefe do Poder Executivo, o chefe maior do nosso Município, Prefeito Municipal. Depois estaremos almoçando no Cetam—Centro de Formação de Agricultores de Montenegro, da Emater/RS. Depois visitaremos, junto com o Governador, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Januário Corrêa, que foi uma das oito escolas reformadas aqui no Município, que, apesar de muitos problemas que aconteceram, estão prontas, as crianças estão frequentando as escolas. E convido a todos que puderem, a conhecer, visitar as escolas que foram reformadas, escolas estas que há mais de vinte anos sequer manutenção tinham e agora estão totalmente reformadas. Vale a pena conferir e ver, eu estive visitando a Escola Januário Corrêa e minha amiga, a professora Juliana Peralta, Diretora, está muito feliz. Eles estão com um pleito que traremos aqui para a Casa, já conversei com ela também, para a atração de um curso de Magistério para aquela escola. Muitas coisas boas vão acontecer também, acredito a partir da visita do Governador Tarso Genro aqui ao nosso Município. Por fim, encerramos lá no Hospital Montenegro-HM que, todos sabem, hoje cem por cento Sistema Único de Saúde – 100% SUS. Funciona graças ao repasse devido do governo do Estado, mas que, como disse anteriormente, no passado não acontecia. A gente sabe que é responsabilidade do governo repassar e ele cumpre, repassa os três milhões e quinhentos mil reais por mês ao nosso HM. Dito isso, eu já vou sair com esses quarenta e dois milhões de reais, por ano, que o governo repassa para o HM, e citar, e lamentar, a coluna do Secretário de Cidadania, Ação Social e Desenvolvimento do Município, o Secretário Juan Rocha, que se equivocou, na verdade, ele deve ter se equivocado na sua coluna da última sexta-feira, do Jornal Ibiá. Tentei, de certa forma, dar uma corrigida na minha coluna da última quarta, dizendo que os quarenta e dois milhões de reais que o Secretário colocou que foram atraídos para o Município, via uma grande articulação política da Administração com o governo federal, de fato, é só somar: são doze vezes de três milhões e quinhentos mil, que



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

são os repasses para o HM feitos pelo governo do Estado, e não teve essa articulação política da Administração. Citei também os maiores artífices deste contrato nesta modalidade 100% SUS, e acompanhei bem de perto, na época, que foi a Rosângela Dorneles, que é médica, abnegada, trabalhadora, era Delegada Regional da Saúde, na época, e do Administrador do HM, Carlos Batista da Silveira. Foram os maiores artífices, que batalharam até conseguir esta modalidade. Outros, obviamente, se somaram aos esforços. Claro que cabe sempre a um Secretário a assinatura, mas o trabalho maior foi feito prioritariamente por esses dois atores. Então, feito esse comentário com relação à coluna do nosso amigo, Juan Rocha, repito, que se equivocou, falou dos quarenta e dois milhões que são repasse do governo do Estado. Falar também, ontem, tivemos mais uma edição do Programa, porque não é mais um Projeto, ele era um projeto quando em dois mil e nove. Nós formatamos a ideia, iniciamos a nossa empreitada, e hoje, seis anos após a primeira edição, o Programa a "Câmara Vai aos Bairros e ao Interior" continua firme, vai às comunidades, lá ouvimos críticas das pessoas tanto aos Vereadores quanto à Administração Municipal. Mas cumprimos, penso, com a nossa tarefa de dar visibilidade e dar voz à população, estar próximo das comunidades. E, mais uma vez, a comunidade do interior tem uma reclamação quase que única, que é a questão das estradas porque a produção de citrus em nosso Município, que é o maior produtor de citrus do Rio Grande do Sul, não tem estrada para o escoamento de sua produção. Claro que as pessoas, que com propriedade, que não tenho porque não sou produtor rural, de citrus, mas não precisa ter todo esse entendimento, mas eles falaram lá que as pessoas que estão fazendo o serviço não sabem fazer o serviço. Eles passam a patola e o material fica nas valetas, entope as valetas. Também a poda das árvores, nas laterais das estradas, não está acontecendo. Ouvimos a comunidade, fizemos a ata e agora estamos já agendando uma reunião com o Senhor Prefeito para levar, junto com a comunidade, estas reivindicações que são históricas. Quem sabe um dia nós teremos um administrador que tenha de fato um olhar sensível para o nosso produtor rural, de fato, não na fala, no discurso, porque disto aí a gente está bem cansado. Há pouco eu e o Vereador Gustavo Zanatta comentávamos – antes da Sessão estávamos tomando um cafezinho na cozinha – que está complicada a coisa. Aí eu já entro com esta palavra chave, complicada, lendo as respostas aos pedidos de informação, a minha função de Secretário da Mesa me permite fazer todas as leituras, aí vejo as respostas que são dadas para os Vereadores – de novo, eu já falei disso há pouco tempo – mas, veja, estamos com essa crise, crise que, para o entusiasta, é um momento de crescimento, crise na questão dos médicos. Em resposta a um pedido de informação "temos uma empresa contratada para prestar serviços médicos", até anexa uma planilha de custos. Mas um segundo pedido de informação é respondido dizendo agora sim, de fato, que o Município não se cadastrou no Programa "Mais Médicos para o Brasil". Está em tratativas, está tentando. Daqui a pouco, depois de tanta cobrança, tentando, porque, na verdade, todos nós sabemos, e quem fala o contrário é porque não conhece o Programa, ex-vereadora Iria Camargo, a Senhora que sempre foi uma lutadora na Saúde. Quem fala mal do Programa Mais Médicos é porque não conhece o Programa e nem a capacidade de que os médicos estrangeiros têm, e de



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

atendimento que eles têm, porque em todas as cidades onde foi implementado o Programa Mais Médicos é só alegria. O custo de um desses médicos estrangeiros para o Município gira na casa de mil, dois mil reais por mês, que é o custo de manutenção de casa, de alimentação, de transporte. Qualquer que seja a modalidade de contratação, os Mais Médicos são mais baratos, oito horas por dia. Outra resposta – e aqui é legal porque são duas –, com relação aos contêineres da cidade: a ideia dos contêineres é boa? Isso foi discutido com a comunidade, se era isto que a comunidade queria? Porque tivemos algumas experiências em Caxias do Sul e em Porto Alegre e a maioria das notícias que tivemos foi de que não foi uma experiência muito boa. Vandalismos, o pessoal põe fogo nos contêineres, um caos. Sobretudo, da forma como está acontecendo em Montenegro, está equivocado porque a modalidade correta seria um caminhão adequado vir até o container, recolher o container, levar o container embora, descartar o lixo, higienizar o container e trazer o container de volta, e inclusive higienizar o local onde ele ficou. Como está acontecendo esta coleta do lixo do container? O caminhão do lixo normal vem, abre a tampa, pega o que está lá dentro e vai embora. Eu tenho visto isso, posso estar errado, mas já vi vários recolhendo assim, dessa forma. Nunca vi um caminhão adequado recolhendo, levando os contêineres embora. As respostas estão aqui, mas, de fato, fazer de forma adequada, não está acontecendo. É preciso entender isto: não é uma crítica vazia, isto é fato, tudo o que estou dizendo aqui são fatos. É por isso, Zanatta, que nós nos entristecemos quando a gente vem para uma reunião, como a que teve hoje pela manhã e fica naquela coisa: “não, nós vamos fazer, sim! Vamos fazer, sim!”. Joga tudo para o futuro: “nós vamos fazer!” Não dá! A Escola Municipal de Educação Infantil–EMEI do bairro Santo Antônio, a princípio um pedido de informação meu, que dividi com os colegas. Perguntei se as obras de manutenção já estão concluídas, sim ou não? E se sim, promover a retirada do material que sobrou. Se não, qual a previsão para a conclusão da obra? A resposta que vem é que está sendo feito um projeto, vocês leram comigo ali antes: “foram feitas algumas alterações, adaptações no projeto”. Sendo assim, vai vir o projeto. Que projeto? Esta, sobre um pedido que fiz, que já não sei nem mais a data, foi em dois mil e treze, fiz um pedido para saber por que não foi efetuado o pedido de providências, por qual motivo, já reiteradas vezes. Eles colocam na resposta que “o serviço mencionado será realizado dentro do cronograma das atividades da Secretaria”. Qual é o cronograma? Quando vai ser realizado? Não dá! Não dá! Os próprios Vereadores, a gente pode discutir aqui, enquanto for, mas a gente tem um carinho uns pelos outros, não importa o partido, a cor partidária. Está difícil para os Vereadores do Partido Democrático Trabalhista – PDT discutir a limpeza, as calçadas que estão esburacadas. As calçadas são sim responsabilidade dos proprietários, mas não quando tem um cano de esgoto que passa por baixo e bloqueia tudo. É lamentável, uma pena, a gente fica triste. Como queria estar aqui elogiando tudo, mas não dá. Por último, o caso da cooperativa de reciclagem, os recicladores. Desde dois mil e nove a gente está tentando trabalhar este tema, até que eu, quando vi que a Prefeitura estava querendo se movimentar, disse que iria me retirar deste processo para que eles possam trabalhar. Vai ter mais uma reunião esta semana, semana que vem. *A partir deste momento, o Vereador Márcio Müller se faz presente*



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

à sessão. Encerrada a Hora dos Oradores, o Presidente determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Secretário que fizesse a leitura da matéria a ser votada. 1. Pedido de Informação n.º 61/14, da Vereadora Rosemari Almeida: Tendo em vista a resposta ao Pedido de Informação n.º 136/2013, através do Ofício n.º 574/2013, solicitamos informações sobre o andamento do processo que trata da regularização da divergência do número de Cargos de Chefe de Serviço. Foi devolvido aos cofres públicos o valor pago indevidamente ao chefe de serviço nomeado irregularmente? Quem devolveu? Quando e quanto? Anexar comprovante. **Aprovado por oito votos. O Vereador Joacir Menezes estava ausente.** 2. Pedido de Informação n.º 62/14, dos Vereadores Márcio Müller, Renato Kranz, Carlos E. de Mello e Marcos Gehlen: Quanto às obras de recuperação da camada asfáltica da RS 411, trecho entre Costa da Serra e o entroncamento com a RS 287: a Administração tem mantido contato com o Daer-Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem a esse respeito? Em caso afirmativo, quais as justificativas do Daer quanto à interrupção do trabalho? Existe previsão para a execução? *Em discussão, o Vereador Roberto Braatz:* Claro que a gente vota a favor. Em relação à RS 287, é isso? Parece-me que essas respostas teremos se, e quando nós tivermos reunião aqui com o Daer, porque é o objeto do requerimento que estamos apresentando na noite, que será votado logo mais, onde a gente requer uma reunião com o Daer. Isso é o momento mais adequado, na minha ótica, de termos uma resposta e cobrança de quem tem o dever de executar, que é o Daer, nesse momento ímpar que poderemos ter. Mas a gente vota a favor, evidentemente. *Vereador Márcio Müller:* A preocupação é que as máquinas realmente sumiram. E o pedido de informação é para o Município porque, na verdade, nós fizemos uma reunião aqui com o Daer e os funcionários do Município que estavam presentes tinham bastante conhecimento, estavam em contato diário com o Daer, referente à reforma da estrada. Então, a partir do momento que o Município responder se tem alguma ideia de como está o andamento desse trabalho, se o Daer vai voltar, se não vai voltar. Impreterivelmente nós teremos que fazer uma reunião com o Daer, porque é difícil trazer o Daer, então para não fazer uma reunião que, daqui a pouco, não houver ninguém, então vamos esperar essa resposta do Município para ver o que está ocorrendo nessa estrada da Costa da Serra até o Maratá. **Aprovado por nove votos.** 3. Pedido de Informação n.º 63/14, do Vereador Márcio Müller: Em relação ao Pedido de Providência 291/13, que solicitava reparos na parede dos fundos da EMEF Pedro João Müller: a Administração já vistoriou o local? Se sim, foi elaborado um laudo? Qual a previsão de prazo para os reparos necessários? **Aprovado por nove votos.** 4. Pedido de Informação n.º 64/14, do Vereador Renato Kranz: Quanto a informação recebida de que devido a problema elétrico, ocorrido na véspera do feriado em 27.12.13, que deixou sem energia a rua Bento Gonçalves, onde localiza-se o Setor de Merendas da SMEC, e que por este motivo os freezers que lá se encontravam foram levados para o Parque Centenário, no Galpão Crioulo. E que, houve um evento no local e, no momento do recolhimento dos freezers foi observado que haviam garrafas de cerveja quebradas dentro deles, desta forma danificando os alimentos que ali estavam, 120 kg de feijão foram descartados. Quem autorizou o uso do galpão para



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

tal evento? Quem autorizou tinha conhecimento de que os freezers estavam no local? Qual era o evento e quem era o responsável pela organização? Foi aberto processo de sindicância? Houve reposição do estoque ou ressarcimento? O Secretário de Educação da época tinha conhecimento? *Em discussão, o Vereador Renato Kranz:* Desde o mês de janeiro recebemos a informação do ocorrido, mas não podíamos ser levianos e imediatamente buscar informações junto ao Executivo. Durante esse período todo fizemos um trabalho de busca de mais informações a respeito dos fatos, e esta semana tivemos, então, a certeza de todos os fatos relatados no pedido de informação. A situação é realmente muito grave, muito preocupante. Enquanto existem pessoas que passam fome, enquanto temos crianças que precisam de alimentos, temos cento e vinte quilos de alimentos de primeiríssima qualidade adquiridos da agricultura familiar, com recurso do governo federal para alimentação escolar, sendo jogados no lixo. No lixo! Comida jogada no lixo! Precisamos saber quem autorizou colocar os freezers naquele local sem segurança. O Secretário da Educação da época, sendo sabedor, se é sabedor, por que calou? Por que não abriu uma sindicância? Quais os interesses que tem por traz disso? Quem encobriu quem? Que interesses foram encobertos aqui? Isso tudo nós precisamos saber. Isso aqui, com certeza não vai ficar assim, porque são cento e vinte quilos de comida de primeiríssima qualidade jogados no lixo. Eu aprendi com meu pai, com a minha mãe, porque nós plantávamos feijão e colhíamos feijão, e a comida que nós tínhamos, nós plantávamos e colhíamos, de que comida que se colhe, se tira da terra, é uma dádiva divina, é Deus que nos concede ela. E você jogar comida no lixo da forma irresponsável como foi feito é, no mínimo, criminoso. No mínimo! Isto, sim, é caso de cadeia. Nós queremos saber quem é o responsável por isso. Se o Vice-Prefeito, e Secretário da Educação da época tinha conhecimento e não tomou atitude. Ah sim, vai responder por isso, com absoluta certeza, porque nós já temos as informações, já temos cópias de documentos, mas queremos que o Prefeito nos diga o que aconteceu, se abriu sindicância, se responsabilizou o Vice-Prefeito, Secretário da Educação, porque ele foi responsável, o setor é da responsabilidade dele. Aí sim, nós vamos encaminhar para os órgãos competentes para que, quem sabe, já tem tantos processos no Ministério Público-MP, no Poder Judiciário, é só mais um. **Aprovado por nove votos.** 5. Pedido de Informação n.º 65/14, dos Vereadores Rosemari Almeida, Carlos E. de Mello, Gustavo Zanatta, Marcos Gehlen, Renato Kranz e Márcio Müller: Tendo em vista o início da execução de uma obra junto ao Palácio Rio Branco: Quem fez o projeto? Quem é o profissional responsável? Tem Licença de Construção? O que vai ser construído ali? Anexar cópia do projeto. **Aprovado por nove votos.** 6. Pedido de Informação n.º 66/14, do Vereador Carlos E. de Mello: Quanto ao trabalho iniciado, de capina e colocação de meio-fio nas ruas do bairro Centenário, o qual atendeu somente algumas ruas: Por que não foi dado continuidade? Qual a previsão para conclusão de todas as ruas do bairro? **Aprovado por nove votos.** 7. Pedido de Informação n.º 67/14, dos Vereadores Renato Kranz, Gustavo Zanatta, Carlo E. de Mello, Márcio Müller, Rosemari Almeida e Marcos Gehlen: Quanto a informações recebidas envolvendo a Senhora Rosicler Nicolini no âmbito da Administração Municipal: qual cargo que ela ocupa? Quais as atribuições que ela está efetivamente



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

desempenhando? Qual a data da nomeação, caso haja? Em não sendo servidora concursada nem comissionada, que tipo de trabalho presta? Qual a remuneração recebida, e quem paga? **Aprovado por nove votos.** 8. Pedido de Informação n.º 68/14, da Vereadora Rosemari Almeida: Através da Indicação n.º 111/2013 sugerimos modificação do período mínimo de 30 dias referente à conversão em licença remunerada do prêmio por assiduidade, oportunizando a conversão deste período para o mínimo de 15 dias. Qual o valor necessário para o pagamento do Prêmio Assiduidade, conforme processos que tramitam no Executivo? Já foi definida implantação da modificação sugerida? **Aprovado por nove votos.** 9. Requerimento n.º 29/14, do Vereador Roberto Braatz: Agendamento de reunião para tratar das condições da RS 287. *Em discussão, o Vereador Roberto Braatz:* o requerimento extenso, o seu conteúdo fala por si só da importância e da necessidade de promovermos esse encontro. Uma rodovia extremamente importante, histórica e, no entanto, com vários problemas, como os elencados. Então, esta Casa, sempre muito preocupada com os interesses de Montenegro, venho me somar aos Vereadores, acho que temos que somar esforços nesse sentido, por isso a gente requer a aprovação desse requerimento porque está na hora e não podemos postergar, cobrar uma atitude veemente, forte, responsável do governo de Estado. E nada melhor do que nós promovermos esse encontro e fazermos essa cobrança. *Vereador Marcos Gehlen:* Já falei em outras oportunidades da importância do requerimento do Vereador Roberto, concordo plenamente que é, mais do que, tempo de darmos uma solução fatal para essa rodovia antes que ela nos traga resultados fatais. De fato a autarquia Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem-Daer tem deixado a desejar em muitos aspectos, muito embora, tenhamos acompanhado que nesta semana, a limpeza, a capina, a roçada, desses locais está sendo feito. Mas isso não é o suficiente. Então, com certeza, vai ter o meu voto favorável, porque precisamos muito mais do que apenas roçar, capinar. Precisamos sinalizar de forma eficiente e também a questão do melhoramento da própria via. Eu gostaria de sugerir ao proponente, à própria Casa, a inclusão também da EGR-Empresa Gaúcha de Rodovias nessa discussão, porque inclusive como membro do Conselho da Rodovia Pedageada para investimento dos recursos, nós temos pleiteado de forma muito forte a inclusão do trecho da RS 287 na jurisdição da EGR. Por que isso? Porque a EGR, em tendo sido uma autarquia criada recentemente, com um vigor maior, ela consegue dar uma resposta mais rapidamente para as demandas. E é um trecho curto, como o próprio requerimento coloca, então já há acenos positivos nesse sentido. O presidente da EGR, Luiz Carlos Bertotto, já apontou positivamente. Penso que viria a somar, Vereador Roberto, ao requerimento a presença da EGR, porque se formos aguardar somente pelo Daer, sabemos que está complicado. Destaco a importância do encontro, mesmo que já tenha sido feita a capina, mas não é só isso, precisamos sinalização e o melhoramento da própria rodovia, e sugiro que seja convidada também a EGR para esse debate. *A presidência consultou o proponente com relação à proposta do Vereador Marcos Gehlen. O Vereador Roberto Braatz, proponente, entendeu que a EGR não deveria ser convidada para esta reunião, ressaltando que deveria ser convidada em outra oportunidade, uma reunião exclusiva com a EGR.* *Vereador Carlos E. de Mello:* Senhor Presidente, colegas



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

Vereadores, comunidade que nos assiste na noite de hoje. Parabenizar o Vereador Roberto a respeito desse requerimento, chamando o Daer, mas eu vi que o senhor colocou somente, principalmente, pela roçada nos canteiros, eu gostaria que acrescentasse também no requerimento, se concordarem, a colocação de placas de indicação, de redução de velocidade, indicando que tem um trevo. A RS 124, por exemplo, nós vamos daqui para lá ou de lá para cá e ninguém diz nada, que a li tem um trevo perigosíssimo e não tem sinalização nenhuma. Gostaria, se o senhor fosse sensível, colocar junto no requerimento a colocação de placas nesse trajeto principalmente, na área urbana do nosso Município. **Aprovado por nove votos.**

10. Requerimento n.º 30/14, do Vereador Marcos Gehlen: Agendamento de reunião para tratar da problemática da falta de Agentes Comunitários de Saúde e o repasse do salário base para os mesmos e planejamento para a política pública. *Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen:* Lamentavelmente, outro assunto recorrente que trata da Saúde do nosso Município. E, infelizmente, falei antes dos pedidos de informação, das respostas que temos, também nesta área, da Saúde, agentes comunitários, são sempre respostas vazias, que desde a época da Vereadora Iria – que me fita – nós já discutíamos e até agora o quadro não avançou. Ontem mesmo nós estávamos na “Câmara vai aos Bairros” e uma das reclamações da comunidade do interior é que não tem atendimento das agentes comunitárias, e que o posto de saúde funciona pouco tempo, enfim. Aí a presença do MP vai ser muito importante nesse momento porque existem leis para ser cumpridas, né? Então precisamos fazer cumprir a lei, seja da forma que for, o cidadão montenegrino precisa desse atendimento. **Aprovado por nove votos.**

11. Requerimento n.º 31/14, do Vereador Marcos Gehlen: Agendamento de reunião para tratar da situação dos Loteamentos Verdes Campos e Recanto das Flores, no bairro Senai, quanto a indicação das ruas com placas e serviço de correio. *Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen:* É incrível como as coisas acontecem, porque nós fomos até o MP, entramos com uma provocação para o MP, que daí, tem também a sua abrangência, e nos disse que como é uma autarquia do governo federal, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, no caso dos correios, teria que me reportar a eles, ao Ministério Público Federal-MPF. Essa semana eu recebi um ofício do MPF – nós fomos atrás – dizendo que já havia sido determinado que se cumprisse, e que o serviço de correios contemplasse aquela comunidade. Só que até agora não aconteceu. Então essa reunião vai servir também para trazer o documento do MPF, já encaminhamos resposta para o MPF, dizendo que não foi atendido. E essa reunião servirá também para que possamos mostrar para o correio, aqui de Montenegro, esse documento que veio lá de Brasília, e para provocar o Executivo a colocar as placas indicativas lá naquele bairro. Porque uma das reclamações das pessoas é que a correspondência, nenhuma, nem do correio, nem de lugar nenhum chega, porque as ruas não estão sinalizadas. Vai ser uma reunião importante, Presidente, para que nós possamos somar na vida daquelas pessoas. *Vereador Roberto Braatz:* Pena que o Vereador Marcos não pôde comparecer na reunião que tivemos com o Diretor de Trânsito de Montenegro, onde um dos assuntos abordados foi exatamente no tocante à sinalização, as placas indicativas de nome de rua. Não só naqueles pontos que o Vereador, autor do requerimento, sugere, mas em todos os bairros, todas as



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

ruas de Montenegro, inclusive dito pelo Diretor de Trânsito, que está sendo dialogado, há um diálogo com a Associação Comercial e Industrial de Montenegro-ACI, isso foi uma das colocações dele, não exatamente nesses termos, mas enfim esse é o fundamento de um projeto que tem uma parceria com a ACI. Então, algo que já está sendo formatado, segundo o colocado pelo Diretor de Trânsito, o Senhor Edar Borges. **Aprovado por nove votos.** 12. Projeto de Lei n.º 28/14, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 20/14 (favorável), que o autoriza a firmar convênio com o Clube Riograndense para atender ao projeto FERA, no valor de R\$ 49.752,00. **Aprovado por nove votos.** 13. Projeto de Lei n.º 29/14, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 21/14 (favorável), que o autoriza a firmar convênio com o Clube do Comércio para atender ao projeto "Bolão, nossa luta é conservar e manter esse esporte", no valor de R\$ 15.000,00. **Aprovado por nove votos.** 14. Projeto de Lei n.º 30/14, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 22/14 (favorável), que o autoriza a firmar convênio com o Grêmio Esportivo Municipal para atender ao projeto Lifuga, no valor de R\$ 8.647,00. **Aprovado por nove votos.** **Terminada a Ordem do Dia, passou-se às Explicações Pessoais.**

Vereador Márcio Müller: Senhor Presidente, demais servidores da Casa, pessoas que nos visitam na noite de hoje, imprensa. Não tem nenhum médico aqui hoje? Só tem servidor. Parabéns, senhores servidores, por terem vindo porque houve uma Sessão Extraordinária onde foi colocado em votação – aliás, queriam colocar em votação o aumento para os médicos, tinha uma carreira cheia de médicos aqui e um ou dois servidores. Esses dias foi tentado colocar em votação de novo o projeto dos médicos, e tinha uma carreira de médicos aqui e uns dez servidores, estava mais ou menos um empate. Hoje já não tem nenhum médico e tem bastante servidor. Tem que mobilizar mais gente, são mil e duzentos servidores, aqui deve ter uns trinta, quarenta. Tem que mobilizar, pessoal! Vamos se levantar! Os médicos estão todo dia falando no ouvido da Secretária da Saúde, tem que se mobilizar. Veio retificação do projeto hoje. Para variar estava errado, mas vamos lá. A creche que foi aberta no bairro Estação foi fechada pelo Ministério Público-MP. *Lê um trecho de notícia de jornal:* "O Secretário João Moreira salientou o fato de que, como a Escola não tinha PPCI-Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndio, nem aval da Vigilância Sanitária, ele não colocaria as crianças em risco, e decidiu paralisar as aulas". Mas já tinha colocado em risco! Acho que não queria colocar em risco a função dele, dando explicação para o MP. Aliás, gostei da mudança do João Moreira, da Habitação, porque na habitação ele não sabia nada, achei que sabia alguma coisa na Educação. Fomos à Educação, e acho que ele sabia alguma coisa porque a Terezinha Piccinini, que é uma pessoa de alta competência, estava junto, mas fiquei decepcionado com a atuação do João, aqui, quando ele veio falar sobre os cargos de Assistente de Escola e de Auxiliar de Serviços Escolares, que é para serem criados e ele não sabia o número de cargos que tinha vago. Ele não sabia o número de cargos que precisava. Então, ele não sabia nada! É um sujeito que não sabe nada. A Educação já estava um abandono, ano passado. Agora piorou, parece! É incrível! E o Vereador Ari diz que o problema da Administração do Município está na estabilidade do servidor. Quer dizer, os senhores aí sentados são estáveis, o problema está em vocês, decerto vocês não trabalham, não fazem nada lá, se não tivessem



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

estabilidade podiam mandar para a rua. Graças a Deus tem estabilidade, senão muita gente inocente iria para a rua, injustiçadamente. Tem muita gente requerendo licença para tratamento de interesse, para sair da Administração, e não está sendo concedido, deveria ser concedido. Estas pessoas, vocês, estão sendo acusadas de que a Administração está mal porque vocês têm estabilidade. Isso é uma coisa que não tem cabimento. O problema está na incompetência dos Cargos em Comissão-CCs, este é o grande problema da Administração, começando pelo Prefeito, e depois os demais CCs. O problema não está no servidor público municipal, está no "Cargo de Confiança" incompetente, este é o grande problema da Administração Municipal. E o Prefeito ainda manda abrir a creche! Isso é improbidade administrativa. Improbidade administrativa é a falta de lealdade com instituições. Faltou lealdade do Prefeito, em mandar abrir a creche com cinco crianças. Isso é fazer mutreta, agora estão começando a fazer mutreta, enganar o MP, senhores, enganar os Vereadores, enganar o povo de Montenegro. Isso é improbidade administrativa, mais uma. Então, graças a Deus, senhores servidores, que existe a estabilidade, senão a injustiça iria campeirar no Município. E se instalou a incompetência através dos CCs no Município, e agora parece que está começando a querer, os incompetentes se acham no direito, que podem tudo, parece que vai se estabelecer a corrupção. O próximo passo é a corrupção. Já tenho aqui uma denúncia, um cidadão participou daquelas Cartas Convite, aquelas marcadas, né Vereador Renato, que tu passa na loja do "sujeito" e pega uma Carta Convite, depois tu passa lá na outra loja, pega outra Carta Convite, depois na outra lá, outra Carta Convite. Aí tu podes botar o preço que tu quiseres. E ainda – eu vou fazer um pedido de informação, semana que vem – ainda escolheram um contrato emergencial para arrumar pneu de caminhão. Escolheram a empresa que botou o preço mais alto, a mais baixa foi deixada de lado. Então, além da incompetência, será que está começando a corrupção? Vamos fazer um pedido de informação, vamos ver, porque aqui eu estou vendo, tem os dois orçamentos aqui, da empresa que ganhou é mil e setenta e três, e a empresa que perdeu é mil e sete. Está ridículo. E esse cidadão que perdeu, botou o preço mais baixo, perdeu, foi lá pedir explicação na Prefeitura e não recebeu explicação decente. É Azeredo o sobrenome dele ainda, parente do Paulo Azeredo, Assessórios e Peças Azeredo. Está ficando complicado, Vereador Renato, ficando muito complicado, bastante complicado. Vamos ver o que eles vão responder, porque ganhou o orçamento menor, aliás, porque ganhou o orçamento maior, e não o menor. Inclusive, parece que já está o contrato assinado, estão trabalhando, disseram que podia participar do Pregão Eletrônico que ia ter mais adiante, que ele podia se conformar, participar do Pregão, que agora o contrato era do outro. Então, isso também é improbidade administrativa. O sujeito vai ali, pede um orçamento para o Vereador Renato, depois vou lá, peço um orçamento para o Vereador Tuco, depois eu peço para a Vereadora Rose, e tudo aberto os orçamentos, ganha quem eu quiser. Contrato emergencial tem que apresentar os preços fechado, lacrado, com horário para abrir. Isso é improbidade, mais uma vez, mais uma improbidade! *Em aparte, o Vereador Renato Kranz:* Acredito que esse cidadão foi desclassificado, mesmo tendo o preço menor, pelo princípio da moralidade e da impessoalidade, em função do nome, sobrenome Azeredo. Isso,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

com certeza, uma Administração que zela pela impessoalidade e moralidade pública deve ter ido por esse princípio. *O orador retoma a palavra:* Diversos princípios foram infringidos, principalmente o da impessoalidade e moralidade, que tornou "ao", o negócio pessoal entre os mais próximos, e tornou o negócio imoral. Mas os culpados são os funcionários públicos que são estáveis. **Vereador Renato Kranz:** Senhor Presidente, Vereador Márcio Müller; Vereadora Rosemari; colegas Vereadores; assessores da Casa; servidores; imprensa; aos servidores municipais aqui presentes, os servidores estáveis; presidente do Sindicato dos Municípios de Montenegro, Sidinei; a Marli, também do Sindicato; e demais pessoas aqui presentes. Felizmente estamos numa democracia e temos uma Constituição, segundo Ulysses Guimarães, e isto nunca vai sair da memória do povo brasileiro, chamada Constituição Cidadã. No dia cinco de outubro de mil novecentos e oitenta e oito, quando Ulysses Guimarães promulgou a Constituição, ele disse: "Esta é uma constituição cidadã, onde está garantido o direito democrático de todos os brasileiros". E a democracia exige, sim, regras, normas, leis. Felizmente nós não temos uma ditadura, mesmo que ainda tenhamos seguidores da ditadura muito próximos de nós. Três palavras, ontem de noite, um colega, Vereador, lá em Campo do Meio, usou esta expressão: "Três palavras estão desgraçando este país, se tirar elas vamos ter um país muito melhor: estabilidade" – uma palavra -, "do" - outra palavra -, "servidor" – terceira palavra. "Estabilidade do servidor público. Essa é a desgraça deste país." Os servidores públicos, pelo fato de terem estabilidade, são a grande desgraça deste país. Eu sou servidor público há mais de trinta anos. *Em aparte, a Vereadora Rosemari Almeida:* Só para entender melhor, isso foi ontem à noite, na localidade de Campo do Meio, que eu não tive condições de ir, em função de saúde. Isso foi dito lá, ontem? *O orador retoma a palavra:* Foi dito, ontem à noite, estavam presentes o Vereador Zanatta, como testemunha, o Vereador Carlos E. de Mello, o Vereador Marcos Gehlen, este Vereador presidindo, estava o Vereador Fachini e o Vereador Ari Müller, e também o Vereador Márcio, que chegou um pouquinho mais tarde, em função dos seus compromissos, e toda comunidade presente. *Em novo aparte, a Vereadora Rosemari Almeida:* Um Vereador disse isso? *O orador retoma a palavra:* Foi dito pelo colega Vereador, Líder do Governo, Ari Arnaldo Müller. Isto, gente, eu como servidor público, como cidadão, me entristeceu muito, eu achei que tínhamos acabado com a ditadura, e não acabamos não, a ditadura está aqui em Montenegro. Esta semana, senhores Vereadores e colegas, foi demitida uma servidora, Cargo de Confiança – pode demitir – há mais de doze anos dentro da Prefeitura, um CC-Cargo em Comissão, não tem partido político, nunca vi ela se manifestar a favor deste ou daquele, uma menina, uma senhora, extremamente competente, trabalhava na PGM-Procuradoria Geral do Município. Passou pelo governo do Ivan, passou pelo governo do Percival, e estava neste governo. Ela estava de férias, quando retornou das férias o Procurador-Geral disse para ela: "Pega tuas coisinhas e vai para casa, nós não precisamos mais de ti". Sem nenhuma explicação! Isto é a ditadura. Poderia ter dito: "Menina, nós não precisamos mais dos teus serviços, muito obrigado. Foste muito prestativa ao setor público, mas temos outras pessoas para colocar no teu lugar, competente, tão competente, ou mais competente do que você." Ótimo, é Cargo de Confiança, é CC, é de confiança do Prefeito. Mas, uma pessoa que nunca



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

se manifestou, sempre trabalhou, cumpriu a sua carga horária de acordo com a determinação do chefe. Lamentável isso, muito triste isso. Acho que isso não é bom, não é bom para a democracia, não é bom para o nosso Município. Mas, tudo bem. Mas ontem à noite, colegas Vereadores, é preocupante a situação, os nossos agricultores extremamente tristes, preocupados. E essa região, Vereador Carlos E. de Mello, onde nós atuamos fortemente, porque somos desta região, uma região que agora começa a produção de citrus, precisa de uma atenção muito especial. E, a reclamação dos nossos agricultores é de que não tem estrada, não tem material para colocar nas estradas. E, na verdade, não tem mesmo. Há poucos dias atrás saiu um edital para alugar, para arrendar uma saibreira. Agora saiu um edital que nos próximos dias, se não me falha a memória, dia quatorze de abril será aberto um processo de licitação, um Registro de Preços, para compra de brita e material, desta área de pavimentação. Ora, estamos no mês de abril, e o Registro de Preços que tinha é do governo anterior ainda, do Governo Percival, de dois mil e doze foi até novembro de dois mil e treze. Tem que ser feito novo a cada ano, o Registro de Preços. Pena, pena que não se "antennaram", e deixaram passar seis meses sem material. É uma preocupação que nós, com certeza, vamos nos manifestar nesse sentido também. Recebi hoje uma resposta de um pedido de informação onde solicitamos e perguntamos, foi o pedido de informação número vinte e sete, do dia vinte de fevereiro, onde perguntamos quantas vagas foram adquiridas pelo Município na rede particular com fins lucrativos, em dois mil e treze? Com fins lucrativos, em dois mil e treze. A resposta que veio: "Quintos e cinquenta vagas na rede particular com fins lucrativos em dois mil e treze". Mas onde compraram essas vagas? "Da Sociedade Beneficente Espiritualista." A Sociedade Beneficente Espiritualista é uma entidade sem fins lucrativos. Alguém tem que explicar para o Prefeito o que é uma entidade com fins lucrativos e o que é uma entidade sem fins lucrativos. Queremos saber por quê. Então a resposta não veio, essa resposta é enganosa, ela não veio. Queremos saber, por que saiu o edital de chamamento público, em que o governo municipal contratou, sim, a Creche Pingo de Gente, esta sim, é com fins lucrativos, é privada e com fins lucrativos, a um preço em torno de seiscentos mil reais por ano, cem crianças por mês. Isso vai dar em torno de seiscentos mil reais por ano. Isto nós queremos saber, quantas vagas foram compradas, quantas vagas foram ocupadas, quanto o Município gastou, e quanto o Município gastou com os recursos bloqueados, via judicial, para atender ordens judiciais, mandados judiciais. Vejam bem, gente, o absurdo: cento e cinquenta e seis mil, duzentos e setenta e quatro reais, com cinquenta e oito centavos. Aí o Prefeito foi aqui discutir o tamanho da sala de aula da escola da Esperança, onde o Município gastou menos em construir cinco salas de aula, para atender cem crianças, do que o Município gastou com bloqueio de ordens judiciais de atendimento à educação infantil. Isso é planejamento? Isso é saber planejar? Isso é saber governar? Com certeza não é. E, por fim, hoje entramos com um pedido de informação, aquilo que nós explicamos o pedido de informação, com relação a esse verdadeiro absurdo, esse crime que foi cometido, em jogar no lixo cento e vinte quilos de feijão, era para atender as crianças da creche nos meses de janeiro e fevereiro, cento e vinte quilos de feijão. *Em aparte, o Vereador Márcio Müller: É o que tinha vidro dentro? O orador*



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

retoma a palavra: Por quê? Tinha vidro, sim. Foi descartado porque os freezers foram usados para uma festa privada, num local público, e foi gelado cerveja no freezer público, para a festa. E as cervejas quebraram, as garrafas quebraram e se misturaram com o feijão. Então, prudente o setor que tomou a atitude de não aceitar que esse feijão fosse consumido por crianças. Imprudente, irresponsável, o governo, o secretário que autorizou essa festa, sabendo que ali tinha material público, recursos públicos, e principalmente alimento para as nossas crianças.

Vereador Ari Müller: Colegas Vereadores, Vereadora, demais presentes. Eu até não viria à Tribuna, mas eu tenho que fazer um esclarecimento. Vereador Márcio, o que o senhor disse aqui não é verdade, eu não disse que os funcionários da Prefeitura eram os culpados, eu disse que na Prefeitura tem bons funcionários e tem outros maus funcionários também. Isso todos nós sabemos que é verdade, cada um se coloca no seu setor. Vereador Renato, realmente, acho que a ditadura existe, porque a gente não pode se expressar. Eu sou contra a estabilidade no emprego, com certeza eu sou contra. Vereador Márcio, na sua atividade não deveria haver estabilidade. Aí eu queria ver, como muitos exemplos bem próximos de nós, se tivesse trabalhado na iniciativa privada, eu queria ver eles sobreviverem. O bom funcionário não precisa da estabilidade, ele faz a estabilidade e ele não é demitido, e o mau não pode ter. Na minha atividade, eu sempre fui contra a estabilidade, porque eu sofri muito no banco, carregando outros nas costas e, na hora de promover, se tu não eras da turma, tu não conseguias as coisas. Na minha própria atividade, eu sou contra a estabilidade, é um direito que tenho, agora não posso expressar a minha opinião? Realmente acho que estamos em uma ditadura, eu não posso expressar o que eu penso, eu sou contra a estabilidade. Agora, eu não disse que os funcionários da Prefeitura são culpados do plano da Administração, acho que o senhor ouviu demais e o senhor tentou jogar os funcionários contra mim. Eu deixei bem claro lá que quem tem bons funcionários, e cada um se coloca no seu lugar, se acha que é um mau funcionário, paciência. Eu sou contra a estabilidade na Prefeitura, na sua atividade, na minha atividade que eu exercia. Não adianta repetir, agora, o bom funcionário não precisa estabilidade, e o mau não pode ter. *Encerrada as Explicações Pessoais*, o Presidente convidou os Vereadores para reunião da Comissão Geral de Pareceres, na terça-feira, às oito horas e trinta minutos; e sessão ordinária, na quinta-feira, às dezenove horas, encerrando a presente sessão às vinte e uma horas e dez minutos, lavrando para constar esta ata. *Sala de Sessões, 27 de março de 2014.....*

Ver. Marcos Gehlen
1.º Secretário

Ver. Renato Antonio Kranz
Presidente